



## HOSPITAL DO URSINHO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE IJUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

**Julia Helena Lautert<sup>2</sup>, Paola Borgmann<sup>3</sup>, Fabiane Claudine Dauek<sup>4</sup>, Shana Segatto Vendruscolo<sup>5</sup>,**

<sup>1</sup> Atividade de extensão desenvolvida pela Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia do Curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º semestre do Curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Acadêmica do 10º semestre do Curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

<sup>4</sup> Acadêmica do 11º semestre do Curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

<sup>5</sup> Preceptora do Curso de Graduação de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ; Médica Pneumologista Pediátrica.

### INTRODUÇÃO

O atendimento à criança costuma ser desafiador para os profissionais da área da saúde, já que, o público infantil costuma sentir medo por desconhecer as técnicas utilizadas no âmbito hospitalar. Isso contribui para a ocorrência de reações físicas e emocionais negativas durante os atendimentos (CAVALCANTE et al., 2020).

Nesse sentido, entende-se que crianças que recebem orientação a respeito do funcionamento do ambiente hospitalar possuem maior facilidade em lidar com esse tipo de situação. Além disso, a falta de informação durante um contexto de internação contribui para a ocorrência de complicações, piora do quadro clínico e maior tempo de permanência no hospital (MATOS et al., 2024). Por isso, é importante a realização de atividades psicossociais que apresentem esse universo às crianças, objetivando reduzir o medo e a ansiedade durante essas situações (CAVALCANTE et al., 2020).

Nesse prisma, visando reduzir esses sentimentos negativos a respeito dos profissionais e dos ambientes de saúde, criou-se o projeto Teddy Bear Hospital (Hospital do Ursinho). Essa ação foi criada nos países do norte europeu na década de 90 e tem sido difundida pelo mundo durante os últimos anos (MATOS et al., 2024). Durante a atividade, é montado um cenário que faz alusão ao ambiente hospitalar e as crianças são convidadas a levarem seus ursinhos de pelúcia a uma consulta médica (LACERDA et al., 2015). Dessa forma, as crianças podem entender o funcionamento de um hospital e têm contato com alguns procedimentos que são realizados no local.





para pintar. Enquanto na recepção, elas levavam o brinquedo escolhido e preenchiam a ficha do paciente, que continha o nome, a idade e demais informações sobre ele.

Após, elas passavam para o momento da consulta em que conversavam com o “médico”, que encenava a anamnese e o exame físico, utilizando materiais, como estetoscópio e termômetro, de brinquedo. Além disso, as crianças eram convidadas a examinar a pelúcia, podendo entender como funciona a ausculta cardíaca e pulmonar, além do exame abdominal e demais etapas do exame físico. Nesse momento, eram as próprias crianças que escolhiam os sinais e sintomas de seus ursinhos.

Na próxima etapa, os ursinhos deveriam realizar exames de imagem (Figura 1). Foram confeccionados, por uma das integrantes da Liga, um equipamento de radiografias e um tomógrafo de papelão. Também foram disponibilizadas imagens impressas que mostravam a anatomia dos ursinhos. Nesse momento, as crianças puderam visualizar a relação entre os achados da imagem e os sintomas relatados por eles, bem como aprender a respeito do corpo humano. Dessa forma, além de trabalhar aspectos emocionais, a atividade também proporcionou um meio de educação em saúde, uma vez que, ensinou aspectos do funcionamento do próprio corpo às crianças.

**Figura 1:** Material confeccionado para encenar a realização dos exames de imagem.



**Fonte:** Imagem da autora (2023).

Por último, elas passavam para o momento dos curativos e da medicação, onde as mesmas puderam usar da sua imaginação, e de maneira divertida realizaram ataduras, curativos adesivos e a prescrição das medicações para seus ursinhos (Figuras 2 e 3). Para isso, foram disponibilizadas luvas, aventais, máscaras, seringas sem agulha, gaze, micropore etc.



No final, foi servido cachorro quente e suco de lanche. Além disso, cada criança recebeu um chocolate e um certificado de coragem por terem cuidado tão bem dos seus ursinhos.

**Figura 2:** Atadura e curativos adesivos realizados por uma das crianças.



**Fonte:** Imagem da autora (2023).

**Figura 3:** Simulação da infusão de medicação em ursinho de pelúcia.



**Fonte:** Imagem da autora (2023).

Evidencia-se que durante todas as etapas da atividade, salientou-se a relevância e a finalidade da intervenção que estava sendo realizada, bem como, destacou-se a importância da colaboração do paciente. Ademais, as crianças participaram de forma ativa de todos os processos e demonstraram ânimo e engajamento. Também é importante ressaltar a

